

# 1 INTRODUÇÃO

O enunciado do texto do Prólogo do Evangelho de João 1,14-18 que proclama a mais absoluta novidade do Novo Testamento - “kai. o, Logoj sarx egeneto” - (v. 14), manifesta uma grande complexidade por apresentar seu conteúdo em termos que correspondem às idéias e à lógica dos textos sagrados da mais antiga “tradição” da revelação bíblica. O que é afirmado em Jo 1,14 é que o “Logoj” *de Deus* fez-se “ser humano” e está entre nós. Os elementos conceituais de tal afirmação, na medida em que realizam uma ruptura epistemológica e conduz a uma tomada de consciência da nova e definitiva manifestação da *Palavra de Deus*, não se afasta da reflexão da *tradição* da revelação. Esta afirmação do v. 14 vem respaldada por uma confissão de fé da comunidade joanina, expressa em termos que provavelmente remontam às origens da revelação veterotestamentária: “*armar a tenda*”, “*ver a glória*”, “*graça e verdade*”. Parte daí a necessidade de um estudo investigativo da fonte e do ambiente cultural-religioso subjacentes ao texto joanino.

Dentre os textos geradores de sentido na transmissão da revelação de Deus por sua *Palavra* que possam ter oferecido o ambiente semântico para a expressão da experiência de Jo 1,14-18 optou-se, após criteriosa investigação, pelo texto de Ex 33,18-23. Transferido para este estudo, o texto Ex 33,18-23 tornou-se elemento de comparação para examinar a existência ou não de uma possível relacionalidade entre Jo 1,14-18 e Ex 33,18-23.

A análise intertextual requer uma pesquisa em cada um dos textos; e esta se direcionará na perspectiva de constatar se existem relações semânticas e teológicas entre os dois textos e em que grau elas acontecem. Segue-se o método clássico de exegese, o chamado histórico-crítico, nos dois primeiros capítulos. E no terceiro o método que aborda os critérios de intertextualidade. Consciente de sua amplitude e complexidade, este estudo se limitará à pesquisa exclusivamente

nas dimensões semântico-teológicas de um possível vínculo textual entre Jo 1,14-18 e Ex 33,18-23. O estudo desenvolve-se em três etapas:

- A análise textual e contextual do texto de Ex 33,18-23;
- A análise textual e contextual de Jo 1,14-18;
- A análise intertextual entre os dois textos.

Examinar-se-á, no capítulo primeiro, o texto da “*tradição*”, Ex 33,18-23. Para isto faz-se necessário primeiramente analisá-lo em seu contexto no livro do Êxodo e particularmente no contexto do bloco literário de Ex 32-34 ao qual está inserido. Ao se concluir esta etapa, a fase seguinte se ocupará do texto em si, do seu conteúdo específico e de seus desdobramentos que permitirão ou não uma conclusão a qual ofereça contribuição para a investigação intertextual.

O objeto do segundo capítulo é a análise do texto de Jo 1,14-18. Inicia-se com a análise de crítica textual, seu contexto no Evangelho de João, e no prólogo, e como ponto fundamental a abordagem do texto 1,14-18: organização e estrutura, vocabulário semântico e a síntese a qual procurará destacar os elementos que apresentem relações com o texto de Ex 33,18-23.

O capítulo terceiro deter-se-á na análise intertextual desenvolvendo-se a partir dos cinco critérios apresentados: Referência, Diálogo, Comunicação, Seletividade, Estrutura. Em cada um destes critérios será abordado para a equivalência necessária, o conteúdo colhido na análise de cada um dos textos em seus respectivos momentos.

A conclusão deverá apontar para a existência de um processo de intertextualidade dentro da perspectiva semântico-teológica proposta por este estudo.